

Um estudo das produções acadêmicas sobre a formação docente e o Programa Escola da Terra no contexto da educação do campo

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior¹, Michele Maria da Silva²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre a formação docente e o Programa Escola da Terra no contexto da educação do campo. Em relação à metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, inspirada no Estado da Arte, recorrendo ao levantamento de dissertações, teses e periódicos científicos. Foram utilizados como descritores: “Educação do Campo”, “Formação Docente” e “Programa Escola da Terra”. O recorte temporal corresponde ao período de 2012 a 2022. Conclui-se que a quantidade e a qualidade das pesquisas realizadas na última década são de suma importância para a construção do conhecimento e para a compreensão dos desafios que ainda precisam ser superados, de modo que as pessoas do campo possam, de fato, receber uma educação de qualidade. A pesquisa científica, a produção de conhecimento e a sua sistematização são pontos de convergência quando o objetivo é resolver uma questão de ordem da vida prática.

Palavras-chave

Programa Escola da Terra. Formação docente. Educação do campo.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professor na mesma instituição; membro do Grupo de Pesquisa Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia (GEPEGEH). E-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br.

² Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; analista pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia. E-mail: michelems3@hotmail.com.

A study of academic productions on teacher training and the Escola da Terra Program in the context of the countryside education

Astrogildo Fernandes da Silva Júnior³, Michele Maria da Silva⁴

Abstract

This article aims to analyze academic productions on Teacher Training and the Escola da Terra Program in the context of Countryside Education. Regarding the methodology, we opted for a qualitative approach, inspired by the State of the Art, using a survey of dissertations, theses and scientific journals. The following descriptors were used: “Countryside Education”, “Teacher Training” and “Escola da Terra Program”. The time frame corresponds to the period from 2012 to 2022. It is concluded that the quantity and quality of research carried out in the last decade are of paramount importance for the construction of knowledge and for understanding the challenges that still need to be overcome, so that people who live in the field can, in fact, receive a high-quality education. Scientific research, the production of knowledge and its systematization are points of convergence, when the aim is to solve a problem of the practical life.

Keywords

Escola da Terra program. Teacher training. Countryside education.

³ PhD in Education, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the same institution; member of the Research Group on Teacher Training, Knowledge and Practices in Teaching History and Geography (GEPEGEH). E-mail: silvajunior_af@yahoo.com.br.

⁴ PhD student in Education at the Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; pedagogical analyst at the Uberlândia Municipal Department of Education. E-mail: michelems3@hotmail.com.

Introdução

Os primeiros passos para a constituição da Educação do Campo, enquanto modalidade educacional, voltada especificamente para as pessoas do campo, começaram a ser dados no final da década de 1980, mais especificamente após o processo de redemocratização do Brasil, e a partir das reivindicações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Nas áreas de assentamento conquistadas pelo MST, por meio de um intenso processo de luta, havia a compreensão de que as escolas e os profissionais que delas faziam parte deveriam estar comprometidos com um projeto educativo genuíno de libertação e conscientização da classe trabalhadora (Freire, 1987).

Assim, nesse contexto de gênese da Educação do Campo, a promulgação da Constituição Federal de 1988 representa um importante marco em relação às demandas apresentadas pelos movimentos sociais, pois subsidia as condições jurídicas necessárias para a criação de políticas públicas voltadas para a Educação do Campo. Outro marco normativo de relevante importância é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), promulgada em dezembro de 1996, que também se apresenta como um instrumento legal, para que os movimentos sociais reivindiquem uma escola apropriada para os sujeitos do campo.

Para além desses atos legais, é fundamental citarmos a instituição das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CEB, n. 1, de 3 de abril de 2002. O documento é fruto da ação do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPTE), que consolidou reivindicações históricas das organizações e dos movimentos sociais que lutam por uma educação de qualidade para os diversos sujeitos, com identidades diversas, que vivem no campo, como: agricultores familiares, trabalhadores rurais sem-terra, quilombolas, assalariados rurais, povos da floresta, ribeirinhos, pescadores, extrativistas e outros.

Pressupostos teóricos: a formação de professores e o Programa Escola da Terra

Quando se discute a formação de professoras e professores do campo, é essencial abordar o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), criado em decorrência do Decreto nº 7.352/2010, com os objetivos de: melhorar a qualidade do ensino nas escolas do campo, promover a formação de professoras e professores, produzir material didático específico para a realidade do campo, além de garantir o acesso e a recuperação da

infraestrutura escolar e a qualidade da Educação do Campo em seus diversos níveis e modalidades (Brasil, 2012).

Em relação à formação de professoras e professores, o PRONACAMPO tinha como meta oferecer cursos de Formação Inicial, Continuada e de Pós-graduação. As ações propostas incluíram: a oferta de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a expansão dos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização, e o financiamento de pesquisas voltadas para o desenvolvimento da Educação do Campo e da Educação Quilombola.

Assim, para a efetivação dessas ações, utilizaram-se os seguintes instrumentos: a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e a Rede de Formação PROCAMPO (Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC), o que resultou na expansão da oferta de cursos de licenciatura em Educação do Campo, principalmente no ano de 2014 com a criação de 20 cursos de LEdoC, conforme podemos verificar na Tabela 1.

Tabela 1 – A expansão dos cursos de LEdoC nas instituições de ensino superior brasileiras (2005-2020)

Ano	Nº de licenciaturas criadas	Ano	Nº de licenciaturas criadas
2005	1	2013	4
2006	0	2014	20
2007	1	2015	1
2008	1	2016	0
2009	16	2017	2
2010	6	2018	0
2011	0	2019	2
2012	0	2020	0

Fonte: Os autores (2024, a partir de dados do Ministério da Educação – Sistema e-MEC).

O Programa Escola da Terra faz parte do PRONACAMPO e está vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI-MEC). Trata-se de um importante desdobramento da política nacional de formação continuada para os educadores do campo, e tem como objetivo central a promoção da melhoria das condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes do campo e de quilombolas em suas comunidades.

Instituído pela Portaria nº 579, de 2 de julho de 2013, o Programa Escola da Terra foi implementado operacionalmente por meio da oferta de cursos de aperfeiçoamento, com no mínimo 180 horas e, atualmente, oferta também cursos de Especialização, evidenciando assim um avanço significativo na formação das/dos professoras/professores e, conseqüentemente, na qualidade da educação ofertada (Pimenta; Bicalho, 2023). Ainda de acordo com a referenciada Portaria, nos Artigos 2º e 3º, a implementação das ações do Programa Escola da Terra ocorrem por meio do regime de colaboração, entre os entes federativos e instituições públicas de ensino superior, mediante a pactuação do Termo de Adesão com o MEC.

Segundo Collares, Albuquerque e Xavier (2019), as atividades iniciais do Programa Escola da Terra começaram a ser desenvolvidas no ano de 2013, ocasião na qual a SECADI-MEC indicou sete Universidades Federais brasileiras para a composição de um projeto piloto. Cabe mencionar que essa política pública se manteve em expansão, e hoje se encontra em todas as regiões do país. Para além disso, o Programa Escola da Terra, “inicialmente uma política de governo, consolida-se como uma política de estado, uma vez que desde 2013 a formação acontece, independente do governo em exercício” (Pimenta; Bicalho, 2023, p. 15).

As autoras Collares, Albuquerque e Xavier (2019, p. 141) colocam em relevo que “o diferencial da Escola da Terra, em relação a outros cursos convencionais, desde sua origem, é a diversidade das propostas e atividades político-pedagógicas e metodológicas com as quais foram implementadas nos diferentes estados.” Nessa mesma perspectiva, Pimenta e Bicalho (2023) na apresentação do dossiê “Política Pública em Contexto Pandêmico em Escolas Rurais: o Programa Escola da Terra como Afirmação do Direito à Educação”, sinalizam que:

A riqueza deste Programa, entre outras coisas, encontra-se em sua diversidade e em sua liberdade no âmbito das formulações de propostas pedagógicas que partem das realidades locais e a elas voltam ressignificadas, considerando a formação recebida pelos cursistas. Isso o difere de diversas propostas de formação de professores advindas tanto das esferas federal, como estadual ou municipal, nas quais, não em raros casos, as formações já vêm elaboradas em sua totalidade e, também, contendo perspectivas de homogeneidade o que desconsidera as peculiaridades de cada estado ou localidade (Pimenta; Bicalho, 2023, p. 14).

Consideramos a importância do Programa Escola da Terra na formação continuada de professores, e o papel que tem desempenhado, no sentido de consolidar a Educação do Campo enquanto modalidade de ensino, evidenciando o protagonismo do Movimento da Educação do Campo e dos movimentos sociais, principalmente daqueles de luta pela terra, no processo de construção de melhoria da qualidade educacional brasileira e sua universalização.

Ainda é importante observar que o Programa Escola da Terra tem como ponto de partida uma proposta formativa estruturada, no entanto, distingue-se justamente por priorizar a sinergia entre teoria e prática, considerando a realidade local de seus sujeitos, as suas singularidades, as suas culturas e as suas identidades entre outros aspectos.

Metodologicamente, a formação de professoras/professores no Programa Escola da Terra tem como princípio a Pedagogia da Alternância, que prevê dois tempos distintos de formação: o Tempo Universidade (de 90h a 120h) e o Tempo Comunidade (de 60h a 90h). Desse modo, no Tempo Universidade (TU) é propiciada a formação teórica contextualizada desenvolvida na própria universidade. Já no Tempo Comunidade (TC) é realizada a articulação entre aquilo que foi aprendido/discutido na universidade, e a sua aplicação na realidade das escolas em que as/os professoras/professores estão atuando.

O Programa Escola da Terra, no contexto das ações do Programa Nacional de Educação do Campo, representa uma importante política de formação continuada de professoras e professores que atuam em escolas e turmas multisseriadas, em comunidades e territórios camponeses e quilombolas, e tem se afirmado de forma exitosa como mecanismo objetivo de enfrentamento de uma realidade marcada pelo analfabetismo, escolas em condições precárias de infraestrutura física e pedagógica, e por baixos índices de desenvolvimento humano.

Nos limites deste texto, temos como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre a Formação Docente e o Programa Escola da Terra no contexto da Educação do Campo. Dividimos o artigo em quatro partes. Na primeira, apresentamos a perspectiva metodológica; na segunda, o levantamento das dissertações; na terceira, as teses produzidas; na quarta, os artigos, e, por fim, tecemos algumas considerações.

A metodologia da pesquisa

A perspectiva metodológica adotada na investigação foi a qualitativa, modelo científico e investigativo que busca compreender o objeto de pesquisa em sua complexidade. Segundo Minayo (2009), o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo, o que permite construir o conhecimento a partir de realidades que não são quantificáveis, possibilitando assim o trabalho com o universo humano, suas questões e implicações.

De acordo com Oliveira, Miranda e Saad (2020, p. 148),

Na perspectiva da abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações qualitativas já realizadas. São exemplos destas

revisões sistemáticas, o “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”. Essas formas de realizar a pesquisa são consideradas como estudos de natureza bibliográfica.

Desse modo, inspiramo-nos no estado da arte e realizamos a busca por teses e dissertações no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Sistema de bibliotecas da Unicamp-SBU, e no Sistema de Bibliotecas da UFU (SISBI). Para acessarmos os textos de divulgação científica acerca do tema, realizamos buscas na *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Este processo investigativo se faz necessário e imprescindível, tendo em vista que buscamos conhecer e organizar um conhecimento importante para a educação brasileira e socialmente relevante, conforme Gil (2008, p. 75):

Qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado.

Desse modo, o trabalho de busca por dissertações, teses e artigos científicos foi direcionado pelos seguintes descritores: “Educação do Campo”, “Formação Docente” e “Programa Escola da Terra”, no recorte temporal de 10 anos (2012-2022). Esse recorte temporal foi estabelecido em função da publicação do Decreto nº 7.352/2010, e do início da vigência do Programa Escola da Terra, em 2013. A partir dessa busca, foi possível selecionar para estudo as produções acadêmicas e científicas que mais se aproximaram da temática proposta.

Na etapa subsequente do trabalho de pesquisa, optamos por realizar uma leitura atenta do resumo de cada obra encontrada, apresentando um compilado dos principais elementos que a compõem, como, por exemplo: o objeto de estudo e seus objetivos, a metodologia de pesquisa e os resultados verificados. Essa ação nos possibilitou acessar o estágio em que se encontra o conhecimento acerca da Educação do Campo, tomando como ponto de partida a Formação Docente e o Programa Escola da Terra.

O levantamento das produções: as dissertações em foco

A pesquisa de dados foi realizada utilizando uma abordagem de cruzamento de descritores, na qual combinamos os termos “Educação do Campo”, “Programa Escola da Terra” e “Formação docente”. Esta metodologia permitiu uma análise integrada das produções bibliográficas que abordam, de maneira inter-relacionada, esses três aspectos, proporcionando uma visão mais abrangente e detalhada sobre o tema. Como resultado apresentamos um total de 15 produções bibliográficas que versam sobre a Educação do Campo, o Programa Escola da Terra e a Formação Docente.

Para organizar a exposição dos dados levantados, eles foram dispostos em quadros e em ordem cronológica decrescente. Sendo assim, no Quadro 2, apresentamos um total de seis dissertações; no Quadro 3, apresentamos um total de cinco teses; no Quadro 4, abordamos um total de quatro artigos científicos publicados em periódicos. Na sequência, apresentaremos o Quadro 2 com o resultado das dissertações levantadas:

Quadro 2 – Dissertações sobre a formação docente e o Programa Escola da Terra no contexto da Educação do Campo (2012-2022)

Autor	Título	Tipo	Ano	IES*	Área
TUSSET, C.	A formação interdisciplinar na prática docente de egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte da UFRGS.	Dissertação	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde
ELIAS, A. S. C.	Expectativas formativas dos/as professores/as da multissérie: um olhar a partir da formação do Programa Escola da Terra – Pernambuco.	Dissertação	2017	Universidade Federal de Pernambuco	Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea/CAA
SILVA, J. P. da.	Educação do Campo: um olhar sobre as políticas públicas, o Programa Escola da Terra (no	Dissertação	2017	Universidade Federal de Pernambuco	Programa de Pós-Graduação em Educação

	estado de Pernambuco) e a formação docente.				Contemporânea/CAA
FERREIRA, S. S.	Programa Escola da Terra no estado do Amazonas: possibilidades e desafios da formação docente.	Dissertação	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública.
LOVATTI, R. R. G.	Formação e docência na educação infantil do Campo: dizeres docentes.	Dissertação	2014	Universidade Federal do Espírito Santo	Programa de pós-graduação em Educação
DIAS, A. C.	Representações sociais da educação do campo: formação e identidade docente.	Dissertação	2014	Universidade de Taubaté	Departamento de Ciências Sociais e Letras, Pedagogia e Serviço Social

Fonte: Os autores (2024) a partir de dados da BDTD, CAPES, SBU e SISBI);

Na sequência, apresentamos os principais pontos e resultados alcançados pelas dissertações acima relacionadas.

Tusset (2022), cujo título da dissertação é “A formação interdisciplinar na prática docente de egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte da UFRGS”, teve como objetivo em seu trabalho, analisar os impactos da formação docente interdisciplinar, na prática docente das/dos egressas/os do referido curso. No curso pesquisado a formação é realizada por meio da área do conhecimento de Ciências da Natureza, na qual se integraliza os conteúdos das disciplinas de Química, Física e Biologia. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, amparada na análise de dados, e na análise de conteúdos como metodologia. Foram realizadas entrevistas com as egressas do curso, nas quais constatou-se que a formação docente interdisciplinar se reflete na prática docente de suas/seus egressas/os. Constatou-se também que a perspectiva do trabalho interdisciplinar provoca alterações na prática docente, na postura e na atitude do educador. A pesquisa evidenciou também que as/os egressas/os tiveram uma melhor compreensão do seu papel na estrutura social do país, da relevância da participação na vida cultural, política e social como forma de transformar a realidade, e promover a melhoria de condições de vida de um coletivo, seja global ou comunitário.

Elias (2017) na dissertação intitulada “Expectativas formativas dos/das professoras/professores da multissérie: um olhar a partir da formação

do Programa Escola da Terra – Pernambuco”, busca analisar as expectativas formativas dos/das professoras/professores da multisseriada, em relação à formação da 2ª edição do Programa Escola da Terra, desenvolvido pela UFPE-CAA em Pernambuco. Metodologicamente se trata de uma pesquisa de cunho exploratório, ancorada na análise de conteúdo. Os dados utilizados foram coletados a partir da aplicação de questionários e da análise documental. A partir da pesquisa realizada conclui-se que as expectativas formativas das/dos professoras/professores, em relação à formação continuada do Programa Escola da Terra, trouxeram contribuições para os professores participantes, possibilitando a criticidade, expressa no compromisso político que perpassa a prática, permitindo aos mesmos reflexões e aprendizados sobre as escolas multisseriadas no contexto da Educação do Campo.

Silva (2017), em sua pesquisa de mestrado que se intitula “Educação do campo: um olhar sobre as políticas públicas, o Programa Escola da Terra (no estado de Pernambuco) e a formação docente”, tem como foco principal analisar a política de formação docente para educadores do campo, implementada no curso de aperfeiçoamento em Educação do Campo – Programa Escola da Terra/PE, no Centro Acadêmico do Agreste – UFPE. O estudo busca nas articulações discursivas acerca da constituição do movimento da Educação do Campo, e nos documentos legais que a normatizam, bem como nas percepções dos cursistas do Programa Escola da Terra, verificar se a política pública tem contribuído para melhoria de suas práticas e atendimento das demandas educacionais do campo. Para tanto utiliza a Teoria do Discurso como aporte teórico e instrumento de análises. O estudo constatou um avanço estrutural do Programa Escola da Terra/PE, frente ao reconhecimento e a valorização das diferenças que caracterizam os coletivos que constituem o Movimento da Educação do Campo.

Ferreira (2016), autora da dissertação intitulada “Programa Escola da Terra no estado do Amazonas: possibilidades e desafios da formação docente”, buscou analisar a formação continuada de professoras e professores que atuam nas classes multisseriadas do 1º ao 5º ano, nas escolas da Educação do Campo, no estado do Amazonas, no ano de 2014, desenvolvida pelo Programa Escola da Terra. Para isso, utilizou como metodologia a pesquisa de caráter qualitativo. A partir dos resultados obtidos, a pesquisa constatou que o Programa Escola da Terra se constitui uma conquista no que se refere à oferta de formação continuada às escolas do campo; no entanto, essa conquista não é suficiente. Os estudos indicam a necessidade de expandir o alcance das ações do programa, visando a um futuro mais promissor para os povos do campo.

Lovatti (2014), em sua dissertação de mestrado “Formação e docência na educação infantil do campo: dizeres docentes”, pesquisa a formação e atuação docente na Educação

Infantil do Campo. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, utiliza como procedimentos a aplicação de questionário, a realização de entrevistas individual e coletiva e o desenvolvimento de observação da interação entre os sujeitos participantes. Os resultados da pesquisa apontam para avanços relacionados aos aspectos de acompanhamento pedagógico das instituições, manutenção dos espaços físicos e proposta de formação continuada, demonstrando o fortalecimento das políticas voltadas às instituições do campo.

Dias (2014), em sua pesquisa de mestrado intitulada “Representações sociais da educação do campo: formação e identidade docente”, estuda as representações sociais sobre a/o professora/o do campo, feitas pelos licenciandos matriculados no Programa de Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), oferecido por uma IES do estado do Pará. A pesquisa foi realizada a partir da perspectiva exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram produzidos a partir da coleta de informações teóricas, documentais, dados numéricos, verbais, de questionários e de entrevistas semiestruturadas. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo. Desse modo, como resultado, a pesquisa evidenciou que essas representações influenciaram a construção de uma identidade valorizada da/do professora/o do campo, baseada na crença da centralidade social da/do professora/o, que possui a capacidade de contribuir para a melhoria das condições de vida dos moradores do campo, sobretudo em relação aos aspectos econômicos. Ficou constatado também que as dificuldades enfrentadas pelo professor, em sala de aula, se caracterizam como um desafio a ser superado, pois, diante das inúmeras funções que lhe são atribuídas, os sujeitos verificam que o mesmo deve possuir atributos excepcionais.

As produções apresentadas foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. O período das produções foi de 2014 a 2022. As mesmas se aproximam em relação ao tipo de pesquisa de natureza qualitativa, sendo que apenas uma pesquisa foi de caráter quantitativa. Em relação aos procedimentos metodológicos adotados, destacam-se a análise de dados, a análise de conteúdo, a análise documental e a pesquisa exploratória. Para isso, prevaleceram os seguintes instrumentos de coleta e produção de dados: as entrevistas, os questionários, as observações e os documentos.

Cabe destacar que algumas dessas pesquisas apresentaram como foco a formação inicial de professores para atuar no campo, visto que a maioria delas se propõe a estudar justamente a formação continuada, com enfoque especial no Programa Escola da Terra. Desse modo, todas as pesquisas concluíram que os estudos sobre a Educação do Campo, em particular sobre o Programa Escola da Terra, contribuiriam para o avanço na Educação e na qualidade de vida das pessoas que vivem no campo.

No próximo tópico, registramos as teses produzidas a partir dos descritores adotados e no recorte temporal de (2012 a 2022).

O que dizem as teses: algumas considerações

Conforme registrado anteriormente, identificamos um quantitativo de cinco teses produzidas, que se debruçaram sobre a temática “Educação do Campo”, “Formação Docente” e “Programa Escola da Terra”. Dessas cinco teses, três teses foram defendidas em Programas de Pós-Graduação da região Sudeste, uma na região Sul e uma na região Nordeste. Da mesma forma, duas teses foram defendidas no ano de 2022, uma no ano de 2020, uma no ano de 2016 e uma no ano de 2014. A seguir, sintetizamos os resultados no Quadro 3:

Quadro 3 – Teses sobre a Formação Docente e o Programa Escola da Terra no contexto da Educação do Campo (2012-2022)

Autor	Título	Tipo	Ano	IES	Área
MACEDO, P. C. S.	Políticas públicas em educação do campo na Amazônia Amapaense: o Programa Escola da Terra na formação continuada de professores de escolas com classes multisseriadas	Tese	2022	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares
ARAÚJO, T. M. F.	Necessidades formativas como eixo da formação docente para alfabetizar letrando na educação do campo, em Espírito Santo/RN (2019-2021)	Tese	2022	Universidade do Rio Grande do Norte	Programa de Pós-Graduação em Educação
SOUZA, J. de.	Uma proposta de educação científica para a formação do docente do campo.	Tese	2020	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado em Ensino de Física

ANDRADE, E. O. de.	Educação do campo: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas	Tese	2016	Universidade Estadual de Campinas	Programa de Pós-Graduação em Educação
LÉLIS, Ú. A. de.	As atuais configurações do Estado e os processos de multi-regulações das políticas de formação de professores da Educação do Campo - Pedagogia do Campo/PRONERA.	Tese	2014	Universidade Federal de Uberlândia	Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Os autores (2024) a partir de dados da BDTD, CAPES, SBU e SISBI).

A tese de Macedo (2022) cujo título é “Políticas públicas em educação do campo na Amazônia Amapaense: o Programa Escola da Terra na formação continuada de professoras/professores de escolas com classes multisseriadas” teve como objetivo analisar o processo de implementação do Programa Escola da Terra, enquanto política de formação de professoras e professores que atuam em escolas com classes multisseriadas e escolas quilombolas, verificando os caminhos trilhados e os principais desafios na consolidação de políticas públicas de Educação do Campo na Amazônia amapaense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem sócio-histórica e caráter exploratório, que se insere na categoria de pesquisa bibliográfico-documental e pesquisa de campo. Para tanto, também propôs como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas. Posto isso, a pesquisa apresentou como resultado a possibilidade de proposição de novos olhares sobre a Educação do Campo no território amapaense para educadores, pesquisadores e gestores, além de oferecer subsídios de ação-reflexão sobre a formação de professoras e professores para as classes multisseriadas no contexto educacional brasileiro.

A produção de Araújo (2022) tem como título “Necessidades formativas como eixo da formação docente para alfabetizar letrando na educação do campo, em Espírito Santo/RN (2019-2021)”. A pesquisa analisou as necessidades de formação de professoras e professores para alfabetizar letrando, em turmas multisseriadas do Ciclo de Alfabetização de escolas do campo, levando em consideração as políticas de formação de professoras e professores implementadas no Brasil (1996-2020), e o ambiente da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico sob o

prisma da pesquisa-ação, sendo que os dados foram constituídos a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: questionário, entrevista semiestruturada, observação participante, análise documental e ação formativa. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, na qual foi possível confirmar que a reflexão dos professores sobre as suas próprias necessidades de formação contribui para transformações em suas concepções e práticas de alfabetização e letramento. Os resultados confirmaram a tese de que são necessárias ações de formação continuada, para que os docentes reflitam sobre suas próprias necessidades formativas, possibilitando assim a superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento da prática alfabetizadora. O estudo revelou ainda que as atuais políticas de formação docente não têm possibilitado, de forma satisfatória, que professoras e professores alfabetizadores, atuantes nas turmas multisseriadas da Educação do Campo, alfabetizem letrando, com êxito na aprendizagem dos alunos.

Souza (2020), em sua tese intitulada “Uma proposta de educação científica para a formação do docente do campo”, tem como proposta buscar perspectivas teórico-metodológicas que auxiliem na concepção de educação científica para a formação no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo. Nesse sentido, realizou-se uma breve retomada histórica acerca das áreas de Educação em Ciências e Educação do Campo, para buscar compreender como a Educação em Ciências e a Educação do Campo se desenvolveram, e com quais vozes têm dialogado ao longo de sua história. Com base na teoria da filosofia da linguagem de Bakhtin, evidencia a perspectiva crítica como voz comum entre os pesquisadores em Educação do Campo e alguns pesquisadores da Educação em Ciências. Como resultado, a pesquisa ressalta os principais aspectos da construção da educação científica do campo para a formação no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo, e os desafios relacionados às questões pedagógicas e à conjuntura política atual, na qual se diagnosticou estarem na contramão da concepção apresentada.

Andrade (2016), em sua tese de doutorado “Educação do campo: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas”, tem como objetivo compreender e analisar, por meio das narrativas orais e escritas, os saberes-fazeres das professoras alfabetizadoras no cotidiano das classes multisseriadas. O estudo está ancorado na pesquisa qualitativa, desse modo, para a análise e a interpretação dos dados, utilizou-se o procedimento denominado Núcleo de Significação, objetivando lançar luz sobre as narrativas, em busca de seus significados e sentidos. As principais contribuições constatadas com o estudo baseiam-se nas "lições" apreendidas dos saberes-fazeres dessas professoras, como possibilidade de sistematização e produção de um conhecimento acadêmico potente, para a formulação e para o

desenvolvimento de políticas públicas condizentes com a realidade das escolas, situadas em comunidades rurais.

Lélis (2014), em sua pesquisa de doutorado que resultou na tese “As atuais configurações do Estado e os processos de multirregulações das políticas de formação de professoras e professores da Educação do Campo - Pedagogia do Campo/PRONERA”, problematiza as consequências da parceria entre Estado e movimentos sociais para a dinâmica social. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, que se realiza por meio dos procedimentos metodológicos bibliográfico, documental e empírico. Os resultados evidenciam que o PRONERA vem sendo constantemente reconfigurado, especialmente no que tange à sua estrutura organizacional (núcleo de poder e decisões). Nesse processo, “captura” as subjetividades dos sujeitos para acoplar os movimentos sociais e sindicais às atuais determinações necessárias à manutenção do controle hegemônico da sociedade pelo sistema do capitalista.

As teses apresentadas, por diferentes caminhos, contribuem para a reflexão acerca do processo constitutivo da Educação do Campo no Brasil, avaliam as políticas públicas, o papel dos movimentos sociais e as implicações na formação de professoras e professores que atuam em escolas do Campo.

De tal modo, dentre as cinco teses apresentadas, duas teses se propuseram a tratar das políticas públicas voltadas para a formação de professores, sendo que Macedo (2022) discorre sobre o Programa Escola da Terra, e Lélis (2014) sobre Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Outras duas teses têm em comum a tratativa sobre a alfabetização, e uma única tese coloca em evidência a educação científica como proposta para a formação docente do campo. Os estudos apresentados foram realizados, em sua maioria, a partir da pesquisa de natureza qualitativa. Foram utilizados instrumentos de pesquisa variados como entrevistas semiestruturadas, questionário e análise documental.

No tópico a seguir, detemo-nos ao levantamento dos periódicos produzidos no recorte temporal proposto por esta pesquisa.

A educação do campo, a formação docente e o Programa Escola da Terra nos periódicos

Em continuidade à busca por trabalhos acadêmicos que têm relação próxima com a nossa temática de pesquisa, procuramos por textos publicados em periódicos. Para isso recorremos à plataforma da *Scielo*, na qual localizamos e selecionamos por meio do resumo, as produções apresentadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Periódicos sobre a formação docente e o Programa Escola da Terra no contexto da educação do campo (2012-2022)

Autor	Título	Tipo	Ano	Periódico
GERKE, J.; FOERSTE, E.; SOUZA, A. R. de	Narrativas biográficas na formação docente do campo: memórias e experiências do curso Escola da Terra Capixaba	Artigo	2022	Revista Brasileira de Educação
MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.	A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo	Artigo	2019	Revista Brasileira de Educação
MOLINA, M. C.	Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores	Artigo	2017	Educação & Sociedade
HAGE, S. A. M.; SILVA, H. S. A.; BRITO, M. M. B.	Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo	Artigo	2016	Educação em Revistas

Fonte: Os autores (2024), a partir de dados do *Scielo Brasil*, Biblioteca Digital desenvolvida em *software* livre – Domínio Público.

Gerke, Foerste e Souza (2022), no artigo intitulado “Narrativas biográficas na formação docente do campo: memórias e experiências do curso Escola da Terra Capixaba”, se propõem a debater a Educação do Campo e a formação docente, a partir das narrativas biográficas na formação de professoras-educadoras do campo, por meio do curso Escola da Terra Capixaba, ocorrido em sua segunda edição nos anos de 2017 e 2018, no estado do Espírito Santo. Os resultados evidenciaram que as narrativas biográficas das professoras-educadoras do campo visibilizam os saberes e fazeres de suas experiências, e fertilizam as aprendizagens a partir das reflexões e tensionamentos, que provocam no sujeito narrador e no coletivo da escuta. Para além disso, propulsionou outras racionalidades teórico-metodológicas no âmbito da formação continuada de professoras-educadoras do campo.

Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019), no artigo intitulado “A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo”, objetivaram discutir a produção do conhecimento no âmbito das licenciaturas em Educação do Campo, buscando compreender sua contribuição para ampliar e fortalecer os princípios, conceitos e práticas articulados pelo Movimento da Educação

do Campo. Os resultados dos dados pesquisados indicam a presença de pesquisas desenvolvidas em todas as regiões do país, abordando temáticas que tratam tanto das especificidades da formação docente, ofertada por esses cursos aos sujeitos camponeses, quanto de questões relacionadas à formação e prática docente como um todo.

Molina (2017), no artigo “Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores”, estuda a partir do projeto político pedagógico original dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, potenciais contribuições para as políticas de formação de educadores vindos desses cursos. Como resultado constatou-se como relevante a contribuição das LEdoCs, bem como seu potencial para contribuir com a formação dos educadores do campo, de forma diferenciada.

Hage, Silva e Brito (2016), no artigo intitulado “Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo”, propõem uma reflexão quanto à educação superior, em meio às lutas protagonizadas pelo Movimento da Educação do Campo, a partir da trajetória do Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo), no Brasil e no estado do Pará. A produção acadêmica teve como objetivo analisar as dificuldades, os desafios e as expectativas demandadas pelos discentes para a consolidação do curso em questão. Os resultados apontaram como dificuldades: a precarização da infraestrutura no desenvolvimento do curso e a pouca aproximação da universidade com os movimentos sociais. Como desafios: a importância de os sujeitos compreenderem e assumirem as especificidades do curso, e a auto-organização dos estudantes como requisito para sua consolidação. Por fim, como expectativas: a necessidade de uma formação diferenciada das práticas convencionais, com ênfase nas experiências socioculturais, e o reconhecimento institucional e social do curso.

A organização e a compreensão do conhecimento produzido sobre a temática de pesquisa, a partir do cruzamento dos descritores “Educação do Campo”, “Formação Docente” e “Programa Escola da Terra”, permitiram-nos identificar que o período de 2012 a 2022 foi profícuo na produção de conhecimento relacionado a essas temáticas. Em certa medida, podemos inferir que essas produções indicam avanços nessa área de pesquisa, resultantes de um conjunto de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da Educação do Campo, as quais foram impulsionadas por movimentos sociais e organizações da sociedade civil que defendem uma educação pública e de qualidade para todos.

Considerações finais

Por um lado, as produções acadêmicas mostram que as pesquisas em Educação do Campo têm avançado no sentido de demonstrar e contribuir para o seu fortalecimento. Por outro lado, evidenciam que muitos desafios ainda precisam ser superados, como, por exemplo, o desafio que surge quando o Estado exerce o controle social por meio da instauração de políticas públicas. Essas políticas, embora possam contribuir para a consolidação da Educação do Campo, também viabilizam a perpetuação e o controle do poder hegemônico do sistema capitalista, conforme apontado nas produções acadêmicas.

Quando analisamos as produções acadêmicas sobre o Programa Escola da Terra, constatamos uma quantidade razoável de trabalhos publicados, visto que o programa começou a funcionar em 2013. O levantamento revelou um total de três dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e um artigo publicado em periódico, todos focados especificamente no Programa Escola da Terra, uma política pública voltada à formação continuada das/dos docentes que atuam com estudantes do campo.

Conforme exposto, cabe destacar que a quantidade e a qualidade das pesquisas realizadas na última década (2012-2022), acerca da ‘Educação do Campo’, da ‘Formação Docente’, e do ‘Programa Escola da Terra’, foram de suma importância para construção do conhecimento e compreensão dos desafios que ainda precisam ser superados para que de fato as pessoas do campo recebam uma educação de qualidade. Concluímos, assim, que a pesquisa científica, a produção e a sistematização do conhecimento são pontos de convergência quando o objetivo é resolver uma questão de ordem da vida prática.

Referências

ANDRADE, E. O. **Educação do Campo**: narrativas de professoras alfabetizadoras de classes multisseriadas. 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/81969447/Educa%C3%A7%C3%A3o_do_Campo_narrativas_de_professoras_alfabetizadoras_de_classes_multisseriadas. Acesso em: 16 maio 2024.

ARAÚJO, T. M. F. **Necessidades formativas como eixo da formação docente para alfabetizar letrando na educação do campo, em Espírito Santo/RN (2019-2021)**. 2022. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48246>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 15 maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13200-resolucao-ceb-2002>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 579, de 2 de julho de 2013**. Institui a Escola da Terra. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/port_579_de_02_de_julho_de_2013_institui_a_escola_da_terra.pdf. Brasília, DF, 2013. Acesso em: 20 maio 2024.

COLLARES, D.; ALBUQUERQUE, P. P.; XAVIER, N. R. V. Escola da terra: a formação docente como espaço reflexivo na interdependência entre extensão, ensino e pesquisa. *In*: RODRIGUES, J. F. (org.). **Gestão, avaliação e inovação no ensino superior**. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 139-150. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/201358>. Acesso em: 17 mar. 2024.

DIAS, A. C. **Representações sociais da educação do campo: formação e identidade docente**. 2014. 213 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: formação, políticas e práticas sociais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNITAU_7b07fa3a3b5d5e9fe22fb6606badf4cf. Acesso em: 24 maio 2024.

ELIAS, A. S. C. **Expectativas formativas dos/as professores/as da multissérie: um olhar a partir da formação do Programa Escola da Terra – Pernambuco**. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29927>. Acesso em: 20 maio 2024.

FERREIRA, S. S. **Programa Escola da Terra no Estado do Amazonas: possibilidades e desafios da formação docente**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/programa-escola-da-terra-no-estado-do-amazonas-possibilidades-e-desafios-da-formacao-docente/>. Acesso em: 20 maio 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

GERKE, J.; FOERSTE, E.; SOUZA, A. R. Narrativas biográficas na formação docente do campo: memórias e experiências do curso Escola da Terra Capixaba. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-21, jul./set. 2022. DOI 10.1590/S1413-24782022270070. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8PML8LjTqH4B7Tt9ZSwGCMJ/#>. Acesso em: 24 maio 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, A. M. H.; SILVA, H. S. A.; BRITO, M. M. B. Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 147-174, out./dez. 2016. DOI 10.1590/0102-4698162036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/zTGDSQkykpwt47QYDdjL8qn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2024.

LÉLIS, U. A. **As atuais configurações do Estado e os processos de multi-regulações das políticas de formação de professores da Educação do Campo – Pedagogia do Campo/PRONERA**. 2014. 472 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13685/1/AtuaisConfiguracoesEstado.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

LOVATTI, R. R. G. **Formação e docência na educação infantil do campo: dizeres docentes**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/baeb97cd-364d-4c50-a680-198f28d91bfd>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MACEDO, P. C. S. **Políticas públicas em educação do campo na Amazônia Amapaense: o Programa Escola da Terra na formação continuada de professores de escolas com classes multisseriadas**. 2022. 450 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2022. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/5855>. Acesso em: 20 maio 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-29.

MOLINA, M. C. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, jul./set. 2017. DOI 10.1590/ES0101-73302017181170. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/>. Acesso em: 24 maio 2024.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, 2019. DOI 10.1590/S1413-24782019240051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/#>. Acesso em: 24 maio 2024.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; SAAD, N. S. Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 19, n. 42, p. 145-156, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2299>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PIMENTA, A.; BICALHO, R. Apresentação - Dossiê: “Política Pública em Contexto Pandêmico em Escolas Rurais: o Programa Escola da Terra como Afirmação do Direito à Educação”. **Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 13-21, 2022. DOI

10.14393/REPOD-v12n1a2023-67487. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/67487/35124>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SILVA, J. P. **Educação do campo**: um olhar sobre as políticas públicas, o Programa Escola da Terra (no estado de Pernambuco) e a formação docente. 2017. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26025>. Acesso em: 20 maio 2024.

SOUZA, J. **Uma proposta de educação científica para a formação do docente do campo**. 2020. 146 f. Tese (Doutorado em Ensino de Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217486>. Acesso em: 18 maio 2024.

TUSSET, C. **A formação interdisciplinar na prática docente de egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte da UFRGS**. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/238921>. Acesso em: 20 maio 2024.

Submetido em 14 de junho de 2024.

Aprovado em 26 de agosto de 2024.